

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 04/2013**

Período: 23/02/2013 – 01/03/2013

GEDES – Brasil

- 1- Comissão da Verdade I: pesquisador buscará documentos do regime militar brasileiro em arquivos nos EUA
- 2- Comissão da Verdade II: documentos revelam que diplomata americano que visitou o Dops recebeu ameaças
- 3- Comissão da Verdade III: grupo realiza avaliação parcial dos trabalhos
- 4- Brasil teme que classificação do Hezbollah como organização terrorista prejudique missão de paz no Líbano
- 5- Governo se prepara para a segurança nos grandes eventos
- 6- Jornal avalia a importância da presença do Brasil na região antártica
- 7- Embraer vence licitação para a venda de Super Tucanos aos EUA
- 8- Fuzileiros Navais participam de ocupação em complexo de favelas no Rio de Janeiro

1- Comissão da Verdade I: pesquisador buscará documentos do regime militar brasileiro em arquivos nos EUA

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, James Green, pesquisador estadunidense e professor de estudos brasileiros da Universidade Brown, em Providence, Rhode Island, nos EUA, firmou uma parceria com a Comissão Nacional da Verdade, visando a coleta de informações em documentos armazenados nos Estados Unidos. Conforme o jornal, a primeira etapa das buscas deverá ocorrer no período de junho a agosto de 2013; e o pesquisador irá concentrá-las em telegramas, memorandos e relatórios de autoria de diplomatas americanos que viviam no Brasil e enviavam informações sobre a política brasileira para os EUA durante o regime militar (1964-1985). Segundo a *Folha*, os documentos estão sob a guarda do National Archives and Records Administration, o Arquivo Nacional estadunidense. Ainda foi afirmado que, dentre os casos a serem pesquisados, estão o atentado ao Riocentro, em 1981, e o caso de tortura e expulsão do ex-pastor metodista estadunidense Fred Morris, em 1974. O periódico destacou que Green não crê em revelações que causem grandes impactos. De acordo com Sidnei Munhoz, professor da Universidade Estadual de Maringá e parceiro da Comissão, os documentos dos EUA serão digitalizados e disponibilizados na internet. (*Folha de S. Paulo – Poder – 24/02/13*)

2- Comissão da Verdade II: documentos revelam que diplomata americano que visitou o Dops recebeu ameaças

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o diplomata americano Claris Halliwell que, segundo documentos do antigo Departamento de Ordem Política e Social (Dops), realizava frequentes visitas à instituição, atuava no Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo como adido político durante o regime militar (1964-1985). Apesar da alegação dos representantes do consulado de

não guardar registros de seus funcionários da época, os “rastros” de Halliwell foram encontrados em documentos oficiais do Arquivo Nacional dos Estados Unidos. Conforme um telegrama enviado pela embaixada americana em 1973 ao Departamento de Estado dos Estados Unidos, o diplomata foi identificado como adido político e respondia ao cônsul-geral Frederic Chapin, que serviu no Brasil entre 1972 e 1980. No telegrama, são reportadas ameaças à Halliwell recebidas por telefone no dia 26/10/73. A ligação teria sido de um "homem não identificado, falando bom português e com sotaque "paulista"", que dizia "se você não parar de nos atacar, nós vamos tomar medidas contra você". Ao fim do telegrama, a embaixada observou uma possível ligação entre este fato e um incêndio ocorrido na residência de outro funcionário do consulado, James Lawler, em decorrência de uma bomba caseira em maio de 1973. Além dessa, o diplomata americano havia recebido outras duas ligações na mesma época. O nome de Halliwell aparece cinco vezes no banco de dados privado sobre a comunidade de informações americana, o Namebase. Um dos registros é uma lista de 1983, com nomes de integrantes da Associação de Ex-Agentes da Inteligência. Segundo o *Estado*, outros representantes diplomáticos também frequentavam o Dops, uma vez que a delegacia especializada em assuntos estrangeiros se localizava em seu interior, porém não há, nos arquivos liberados, citações sobre detenção de cidadãos americanos no local, fato que poderia explicar as visitas de Halliwell na época. De acordo com o jornal, o presidente da Comissão da Verdade do estado de São Paulo, deputado Adriano Diogo, apresentou no dia 25/02/13, via Comissão Nacional da Verdade (CNV), em Brasília, um pedido formal ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) para que este solicite informações sobre Halliwell. A Comissão estadual investiga possíveis ligações entre o Consulado Geral americano e o Dops. O ex-preso político e assessor da comissão paulista, Ivan Seixas, julgou ser necessária a investigação da possibilidade de Halliwell ter sido um integrante do serviço de inteligência dos Estados Unidos que assessorava o Dops. Segundo Diogo, a solicitação de informações aos Estados Unidos não pode ser feita diretamente pela comissão paulista por se tratar de um assunto entre Estados, tendo a CNV a competência para pedir ao MRE que faça tal solicitação. No dia 26/02/13, o *Estado* afirmou que a CNV pretende buscar a colaboração do governo estadunidense nas investigações sobre o papel de Halliwell no período do regime militar, sendo o Itamaraty acionado para encaminhar um pedido de informações. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/02/13; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/02/13)

3- Comissão da Verdade III: grupo realiza avaliação parcial dos trabalhos

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) realizou uma reunião no dia 25/02/13 para avaliar os trabalhos desenvolvidos até o momento e reunir outros colegiados de Comissões estaduais da Verdade, além de instituições públicas e organizações de classe. O *Correio* evidenciou que a CNV foi instalada em maio de 2012 e tem como dever a investigação de violações dos direitos humanos ocorridas durante o regime militar (1964-1985) e de outros governos ditatoriais em diferentes períodos. Na exposição parcial dos resultados foram abordados temas como o golpe de 1964, as violações de direitos humanos no campo e em terras indígenas, e a discussão de crimes

graves contra os direitos humanos. Os jornais destacaram que a CNV levantou que ao menos 50 mil pessoas sofreram tortura nas ações repressivas do regime militar. Os periódicos reportaram que a CNV identificou diversos agentes da repressão e que estes serão convocados para depoimento, informação que, segundo a *Folha*, foi divulgada por um dos assessores do grupo, Guaracy Mingardi. O *Estado* afirmou que entre tais agentes estão militares, policiais militares e civis, além de empresários que forneceram imóveis para prisão e torturas ou participaram ativamente das ações. O *Estado* ainda mencionou que, entre os convocados a depor nas próximas sessões, estão os supostos autores do assassinato do ex-deputado Rubens Paiva, desaparecido em 1971. O *Correio* afirmou que cerca de 40 pessoas já foram ouvidas pela CNV, incluindo agentes públicos que atuaram no regime militar e torturadores. A *Folha* ressaltou que, devido à Lei da Anistia (1979), o colegiado não possui poder para punir os envolvidos com os crimes. Além disso, na reunião de 25/02/13, o professor e ex-secretário de Direitos Humanos no governo Fernando Henrique Cardoso, Paulo Sérgio Pinheiro, foi apresentado como novo coordenador da CNV. O *Correio* e o *Estado* afirmaram que Pinheiro deverá tornar a Comissão mais discreta, pois é avesso a entrevistas e aparições públicas, sendo crítico do “exibicionismo” e ‘busca de notoriedade’ de alguns membros da comissão”. De acordo com o *Correio*, Pinheiro discursou sobre o papel das igrejas durante o regime militar e destacou que uma das metas da Comissão será a questão dos mortos e desaparecidos durante o período. O *Estado* evidenciou que foi anunciada a criação de subcomissões temáticas da CNV, como a de mulheres vítimas da repressão, sendo ainda discutida a metodologia de trabalho. Dessa forma, o colegiado deseja elaborar o relatório parcial, até dezembro de 2013, contendo todos os depoimentos tomados, o que exige a análise de 30 milhões de páginas de documentos. Por fim, o *Correio* destacou que a CNV tem priorizado as questões da Guerrilha do Araguaia, da localização dos chamados porões da ditadura, e da Operação Condor. No dia 24/02/13, a *Folha* publicou que a CNV fez um novo acordo para coletar informações, desta vez com o auxílio da Comissão da Memória, Justiça e Verdade dos Jornalistas Brasileiros, formado pela Federação Nacional dos Jornalistas. O grupo investiga a censura aos meios de comunicação e violações aos direitos humanos contra jornalistas ocorridas durante o regime militar, e a partir de agora irá compartilhar seus materiais com a CNV. (*Correio Braziliense* – 26/02/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 26/02/13; *Folha de S. Paulo – Poder* – 27/02/13; *O Estado de S. Paulo – Nacional* – 26/02/13)

4- Brasil teme que classificação do Hezbollah como organização terrorista prejudique missão de paz no Líbano

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Brasil acredita que a inclusão do Hezbollah na lista de organizações terroristas da União Europeia tenha um impacto negativo na missão de paz da Organização das Nações Unidas no sul do Líbano (Unifil, na sigla em inglês). De acordo com o *Estado*, a Marinha do Brasil lidera, desde 2011, o componente naval da Unifil, que juntamente com diversos países europeus, tem por função patrulhar as águas da região. (*O Estado de S. Paulo – Internacional* – 24/02/13)

5- Governo se prepara para a segurança nos grandes eventos

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo federal possui grandes metas na área de segurança no que tange aos grandes eventos que o país irá sediar: a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. O jornal informou que a previsão de gastos com a segurança na Copa do Mundo e na Copa das Confederações está em torno de R\$1,879 bilhão, segundo a Matriz de Responsabilidades, em relatório datado de dezembro de 2012. Os planos contêm aprimoramento da segurança nas fronteiras, portos, aeroportos; ações antiterrorismo; vigilância; proteção dos estádios e locais de grande circulação de pessoas, entre outros. *O Estado* ainda destacou a integração das polícias militar, federal, guardas civis municipais, Forças Armadas, Corpo de Bombeiros e demais forças de segurança, exigindo a criação de 14 Centros de Comando e Controle, 12 regionais e dois nacionais, os quais ficarão em Brasília e no Rio de Janeiro. Desde o dia 25/02/13, policiais federais e estaduais e servidores da Receita Federal e de outros órgãos participam de treinamento sobre Gerenciamento de Controle de Fronteiras. Representantes da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil também estão oferecendo cursos de combate ao terrorismo. O Ministro da Defesa, Celso Amorim, assegurou que não faltará verba para o programa que prevê a “compra de equipamentos, criação de centros integrados de comando, comunicações, controle e inteligência e qualificação de pessoal, entre os quais times preparados para ações antiterror”. *O Estado* ainda destacou a compra de cinco baterias de artilharia antiaérea da Rússia, podendo chegar a uma negociação de US\$ 1 bilhão. Porém, tais equipamentos estarão ativos somente nas Olimpíadas de 2016. De acordo com o jornal, a Força Aérea vislumbra a aquisição de uma plataforma Istar (Inteligência, Designação de Alvos, Vigilância e Reconhecimento) para a montagem no jato R-99 do Esquadrão Guardião, de Anápolis, no estado de Goiás, que utiliza a versão militar do birreator ERJ-145, da Embraer. O jornal informou que, até o momento, houve somente a decisão de modernizar cinco aeronaves de alerta avançado e três de sensoriamento remoto. Um oficial do Exército destacou que os planos são equivalentes aos de uma campanha militar de combate, focando nas 12 cidades sedes dos jogos da Copa do Mundo. O periódico evidenciou que a Força Aérea Brasileira será a responsável pela defesa do espaço, recorrendo ao supersônico F-5M, modernizado na Embraer Defesa e Segurança. Ainda foi mencionado que a Aeronáutica está formando 300 controladores de voo a cada ano e que navios da Força Naval e integrantes do Grupamento de Mergulhadores de Combate (Grumec), inspirados no time de elite Seal, dos Estados Unidos, atuarão no litoral. O Exército deslocará blindados, tropas e equipes da Brigada de Forças Especiais de Goiânia, cujo trabalho é sigiloso. No dia 28/02/13, segundo o *Correio Braziliense*, o Exército Brasileiro iniciou uma série de reuniões com o objetivo de integrar os diferentes órgãos de segurança pública da capital do país, Brasília, com o objetivo de prepará-los para os eventos que começarão este ano. (*Correio Braziliense* – Cidades - 01/03/13; *O Estado de S. Paulo* – Esportes – 24/02/13)

6- Jornal avalia a importância da presença do Brasil na região antártica

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, o Brasil, que está presente na Antártica há ininterruptos 31 anos com o Programa Antártico (Proantar), tem razões científicas, políticas e econômicas para investir tempo e recursos financeiros na região. Ao conservar estações e realizar pesquisas científicas em terras e águas austrais, o país garante uma vaga no grupo de 28 países com direito a voto no Tratado da Antártica, acordo internacional pelo qual, entre suas normas, consta o embargo da exploração econômica da região até 2048. De acordo com o *Correio*, o Proantar passa por uma reformulação que ampliará a cooperação com centros de excelência internacional e expandirá as pesquisas para outras regiões do continente gelado. Com abundância de recursos minerais, a Antártida recebeu R\$ 144,8 milhões em investimentos brasileiros nos últimos 12 anos, quantia considerada pífia se comparada ao programa dos Estados Unidos que desembolsou US\$ 76 milhões em pesquisas somente no ano de 2012. Ainda conforme o periódico, o Brasil deve concluir 20 projetos científicos em 2013, mesmo após o incêndio que destruiu 70% da estação Comandante Ferraz e atingiu 40% das pesquisas em andamento em fevereiro de 2012. A Marinha do Brasil está no local para limpar e construir 39 módulos provisórios a fim de abrigar os militares que darão apoio às pesquisas científicas. (*Correio Braziliense* – 25/02/13)

7- Embraer vence licitação para a venda de Super Tucanos aos EUA

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) venceu a licitação para a venda de 20 aviões modelo A-29 Super Tucano para a Força Aérea dos Estados Unidos (EUA). A Embraer havia vencido a mesma licitação no ano de 2011, porém houve a suspensão do contrato após uma ação judicial movida pela concorrente estadunidense, Hawker Beechcraft. Os periódicos mencionaram que o valor do contrato está na casa dos US\$ 427 milhões e a *Folha* ressaltou que este é o primeiro contrato de uma empresa brasileira para o fornecimento deste tipo de material de defesa para os EUA. As aeronaves serão entregues para apoiar a missão do Exército estadunidense no Afeganistão. Como parceira, a Embraer tem a empresa estadunidense Sierra Nevada e irá produzir as aeronaves na fábrica da Embraer de Jacksonville, no estado da Flórida, nos EUA, com previsão de início dos trabalhos para agosto de 2013. De acordo com o *Estado*, o presidente da Sierra Nevada, Eren Ozmen, informou que 100 empresas do setor aeroespacial, distribuídas por 20 diferentes estados, estarão envolvidas na produção das aeronaves. O contrato ainda prevê o fornecimento de equipamentos para treinos de pilotos e peças para reposição. Os jornais ressaltaram que, caso haja a renovação do contrato, o número de unidades do A-29 Super Tucano, ou Super-T, como foi nomeado nos EUA, pode chegar a 55. A Hawker Beechcraft mencionou que poderá voltar a contestar o resultado da licitação atual. A *Folha* evidenciou que a empresa estadunidense passa por dificuldades desde a crise econômica de 2008. Os jornais ainda afirmaram que, de acordo com o presidente da Embraer Defesa e Segurança, Luiz Carlos Aguiar, a vitória na licitação aumentará a atratividade do avião, que já teve mais de 170 unidades vendidas em nove países e, segundo o *Estado*, permite 130 configurações distintas de armamentos. O periódico evidenciou que o A-29 Super Tucano recebeu inovações tecnológicas desde 2011, incorporando

sistemas avançados de armas da Boeing Defesa, Espaço e Segurança, elevando significativamente o perfil do produto. A Boeing fornece equipamentos como o Joint Direct Attack Munition (JDAMS), espécie de kit que permite ataques de maior precisão, acompanhado pelo JDAM Laser, um acessório que permite expandir o raio de ação e reduzir a margem de erro dos ataques. Estão incluídas, por US\$ 40 mil, as Small Diameter Bombs que são bombas menores e mais leves, possuindo o mesmo poder de destruição das antigas, porém com maior alcance. *O Estado* ressaltou que tais recursos serão oferecidos em todas as ações de vendas internacionais do Super-T. O periódico ainda adicionou que, na configuração Grifo, o A-29 foi utilizado pela aeronáutica da Colômbia, realizando aproximadamente 30 ações de bombardeios contra alvos de guerrilha. (Folha de S. Paulo – Mercado – 28/02/13; O Estado de S. Paulo – Negócios – 28/02/13)

8- Fuzileiros Navais participam de ocupação em complexo de favelas no Rio de Janeiro

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, iniciou-se na madrugada do dia 03/03/13 a ocupação do Complexo do Caju, composto por 13 favelas, na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, para a implantação da 31ª Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Participaram desta operação 1100 policiais militares e civis e 200 fuzileiros navais. Esta será a última operação antes da ocupação do vizinho Complexo da Maré, composto por 15 favelas, que se dará gradualmente uma vez que três facções criminosas disputam a região entre si (Comando Vermelho, Terceiro Comando e milícias). (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/03/13)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Ana Paula da Silva (Supervisora, doutoranda em História); Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); João Guilherme Benetti Ramos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora,

graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavaleiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).